

Eles vieram de longe, lá das paragens mineiras de Cabeceira Grande, dispostos a celebrar Brasília numa grande cavalgada, hoje, às 11h, na Esplanada dos Ministérios



HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS CHEGARAM NA PONTE JK POR VOLTA DE 16H: FIM DA AVENTURA DE QUATRO DIAS



EDINEUSA E A FILHA LUCIANA, DE 3 ANOS: TRADIÇÃO DE CAVALGADAS SEM MEDO DE LONGAS DISTÂNCIAS

Os cavaleiros do CERRADO

PABLO REBELLO
DA EQUIPE DO CORREIO

O berrante soou alto e por um instante se impôs sobre o barulho dos motores de carros, caminhões e ônibus. Era o anúncio da chegada de uma comitiva especial. Veículos que circulavam pelo Lago Sul e Plano Piloto tiveram de abrir passagem na tarde de ontem para cerca de 70 cavaleiros vindos do município de Cabeceira Grande, em Minas Gerais, a 120km de Brasília. Homens, mulheres e crianças chegaram à cidade após quatro dias de viagem vestidos de forma característica, com chapéus de caubói e lenços no pescoço. Os mineiros vieram participar da II Cavalgada Brasil/Brasília, que faz parte das comemorações dos 48 anos de vida da capital da República.

O evento, que no ano passado contou com a participação de 3,2 mil pessoas, ocorre hoje, a partir das 11h, na Esplanada dos Ministérios. Além de cavaleiros do Distrito Federal, a cavalgada contará com a presença de tropeiros e boiadeiros de Goiás, Minas Gerais, Tocantins, Mato Grosso e São Paulo. A expectativa dos organizadores é de que este ano o número de participantes seja maior, cerca de 3,5 mil. O governo local reservou o Camping de Brasília para abrigar os participantes do passeio a cavalo. Até o fechamento dessa edição, cerca de 80% dos cavaleiros haviam chegado ao local. A previsão é de que eles comecem a se encaminhar para a Esplanada, com escolta da Polícia Militar, a partir das 8h.

Diferente da maioria dos participantes, que trouxeram os cavalos em carretas, os mineiros decidiram vir no lombo dos animais em um evento à parte: a Cavalgada Portal Minas/DF. A ideia, que era um antigo desejo dos organizadores, surgiu no aniversário de Brasília do ano passado. "Inicialmente, queríamos fazer esse trajeto para comemorar o sete de setembro. Mas depois de participar da festa da cidade do ano passado, mudamos nossos planos. Viramos uns para os outros e falamos: ano que vem a gente vai para Brasília e de cavalo. E aqui estamos", explicou um dos organizadores da cavalgada, o bancário Sinval da Mata Júnior, 42 anos.

Os cavaleiros levaram um ano para organizar o passeio para Brasília e não pretendem parar por aí. Eles esperam que a Cavalgada Portal Minas/DF se torne um evento anual e, a cada ano, parta de uma cidade mineira diferente. Já até escolheram o ponto de partida para o aniversário de 50 anos de Brasília: Diamantina, cidade natal

do ex-presidente JK. "É uma homenagem que não poderíamos deixar de fazer", contou Sinval. Os organizadores ainda esperam que a iniciativa de Minas seja incorporada por outros estados participantes da Cavalgada Brasil/Brasília.

Viagem

Às 9h de quinta-feira, os cavaleiros mineiros saíram de uma fazenda, distante 160 quilômetros de Brasília, no município de Cabeceira Grande. Eles fizeram a maior parte do percurso por terras rurais, mas contaram com apoio de carros e caminhões que seguiram na frente para preparar os locais de repouso ou fornecer transporte no caso de acidentes. A veterinária Patrícia Gusmão, 33 anos, também acompanhou o grupo, para garantir a saúde dos animais. "Aqueles que não estavam preparados para fazer a viagem tiveram que ficar na fazenda. Só deixei vir

os cavalos com o condicionamento físico adequado para fazer a viagem", explicou.

Uma das montarias que não passou nos testes físicos e teve que ficar para trás pertence à cavaleira mais jovem do grupo. Luciana Alarcão de Melo Campos, de 3 anos, precisou escolher entre vir para Brasília de carro ou no mesmo cavalo que a mãe, a professora Edineusa Carlos Alarcão, 50. A menina não teve dúvidas. Montou junto da mãe e veio todo o caminho sem reclamar. Reclamações e choro só surgiram quando o direito da garota de andar a cavalo foi ameaçado. "Ela anda sozinha desde os 2 anos e adora. Talvez porque, quando estava grávida dela, costumava passear pelos campos. Ano que vem devemos voltar e ela com certeza virá na montaria dela", esclareceu a mãe.

Travessia

Uma recepção especial foi preparada para os cavaleiros em uma tenda montada no descampado ao lado da Ponte JK. Ali, a Comiti-

va do Cerrado, representada por 32 muladeiros, aguardava a chegada dos viajantes. O presidente da comitiva, Paulo Brito, 52 anos, explicou que o grupo usa burros e mulas como montarias para resgatar valores esquecidos pela sociedade. "São animais de grande importância na história do nosso país. Chegaram a ser usados, inclusive, pela Missão Cruis, que mapeou a região do DF no final do século 19", detalhou.

PARA SABER MAIS

Ao estilo do passado

Além do lazer, a cavalgada tem como um de seus propósitos o resgate histórico de uma época quando veículos automotores não passavam de uma ideia mirabolante, distante da realidade. Eram os tempos do colonialismo e dos bandeirantes, que exploraram o interior do Brasil com o uso de mulas ou cavalos. Eles serviam não só de montaria, mas também como animais de carga e de tração. Seus donos costumavam paramentá-los e enfeitá-los de acordo com o uso dado para os bichos, como fazem alguns participantes da Cavalgada Brasil/Brasília.

No caso da Comitiva do Cerrado, que irá entrar na Esplanada, os montadores usam exclusivamente mulas e burros. Eles têm orgulho de lembrar que esses foram os primeiros animais a ajudar a desbravar a região do Distrito Federal na época da Missão Cruis, em 1892. Fora as rédeas e arreios diferentes, que lembram peças usadas pelos cangaceiros, alguns dos bichos também carregam bruacas. "São caixas onde os viajantes guardavam seus equipamentos e provisões, como barracas, lamparinas, roupas e comida", explicou o presidente da comitiva Paulo Brito, 52 anos. (PR)